

O DESAFIO DAS DIFERENÇAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA ALUNOS DE INCLUSÃO ESCOLAR¹

Jellem Fernandes da Silva², Silvia Teresinha Frizzarini³..

¹ Vinculado ao projeto “O ensino de matemática e a inclusão: o desafio das diferenças”

² Acadêmico (a) do Curso de Licenciatura em Matemática – UDESC – Bolsista PIC&DTI

³ Orientador, Departamento de Licenciatura em Matemática – UDESC – silvia.frizzarini@udesc.br

O objetivo principal desta pesquisa é analisar como está sendo implementado o processo de inclusão nas unidades escolares da cidade de Joinville, quais os desafios enfrentados e os subsídios oferecidos pela escola aos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE), segundo professor e professores auxiliares. A abordagem metodológica empregada foi de natureza qualitativa exploratória, em um estudo de caso. O referencial teórico utilizado foram as leis nacionais que regem a inclusão escolar e normas que regulamentam as funções desses professores em cada unidade escolar, bem como o levantamento bibliográfico.

Nesse sentido, esta pesquisa de natureza quanti-qualitativa, utilizou-se um questionário autoaplicado para coletar dados dos participantes. O instrumento de coleta de dados foi disponibilizado de forma presencial aos participantes e consistiu em um conjunto de perguntas, destinadas a obter informações sobre conhecimentos, sentimentos, interesses, expectativas, valores e comportamento, entre outros aspectos relevantes. O questionário continha 28 perguntas, com três tipos de questões: fechadas, abertas e mistas, que exploraram diversos aspectos relacionados ao perfil dos professores de AEE, segundo professor e professores auxiliares, bem como suas práticas de ensino. Ao todo, participaram da pesquisa 26 professores que responderam aos questionários distribuídos em 8 escolas estaduais, municipais e particulares. Foram empregados métodos de análise mistos, que combinam análises qualitativas e quantitativas. Para a análise qualitativa, foi utilizado o modelo de Núcleo de Significações adaptado de Aguiar e Ozella (2006). Esse modelo visa entender não apenas o discurso do sujeito, mas também o próprio sujeito e sua relação com a sociedade em que está inserido.

As respostas foram organizadas em pré-indicadores, que englobavam as falas recorrentes e únicas de cada professor. A partir desses pré-indicadores, foram criados indicadores, que permitiram sintetizar as respostas e definir os focos importantes da pesquisa. Para os núcleos de significação foram criados a partir da observação dos detalhes literais de cada narrativa, relacionando-se as semelhanças e contradições entre elas. Já a análise quantitativa foi utilizada para avaliar alguns dados do questionário e para observar a ocorrência de respostas similares em cada tópico abordado. Foram criadas 5 categorias de análises a partir dessas ocorrências: formação dos docentes; tipos de necessidades dos alunos; recursos pedagógicos e/ou tecnológicos; dificuldades discentes e interação com a turma; desafios.

Tendo em vista que a educação inclusiva procura atender às necessidades educacionais de todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais. A inclusão de alunos com deficiência na sala de aula é um direito garantido pela Lei nº 13.146/ 2015 (BRASIL, 2015). Também conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, estabelece que é dever do Estado assegurar, com absoluta prioridade, o direito à educação inclusiva em todos os

níveis e modalidades de ensino. Para que essa inclusão seja de forma efetiva, é necessário que os professores estejam preparados e capacitados para atender às necessidades de cada aluno com deficiência em sua sala de aula. Para tanto, a formação de professores para a educação inclusiva deve contemplar a compreensão e valorização das diferenças, bem como o desenvolvimento de habilidades e estratégias pedagógicas que possam atender às necessidades específicas de cada aluno. Para garantir o acesso e a permanência desses alunos na escola, é preciso ainda que haja compatibilidade no ambiente escolar, nos materiais didáticos e nas metodologias de ensino. De acordo com a Resolução nº 4, de 2009 (BRASIL, 2009) do Conselho Nacional de Educação - CNE, as escolas devem garantir recursos de acessibilidade e tecnologias assistivas para que os alunos com deficiência possam participar de todas as atividades escolares

A partir disso, a pesquisa destacou um aspecto importante relacionado a importância da formação de professores na área de inclusão e da disponibilidade de tempo para planejar e mediar as aulas, a fim de conhecer as singularidades de cada aluno e atender suas necessidades. A falta de formação e tempo para preparação dos docentes é um obstáculo para uma inclusão efetiva. Além disso, a falta de especialização de professores que ensinam alunos especiais pode favorecer o conhecimento sobre melhores práticas para a aprendizagem do ensino a alunos especiais. Para enfrentar essa questão, recomenda-se que os programas de formação de professores incluam cursos especializados em educação inclusiva e em necessidades educacionais especiais. Além disso, é importante fornecer apoio contínuo para os professores que já estão em exercício para que possam desenvolver habilidades e conhecimentos adicionais para apoiar a aprendizagem dos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE) (BABATUNDE, 2021). Com base nos resultados da pesquisa, os professores empregam seus conhecimentos para atender às necessidades educacionais dos alunos, encorajando a participação e autonomia dos estudantes. Eles fazem isso aplicando uma variedade de metodologias, ajustando atividades conforme necessário e incentivando a colaboração em equipe. Contudo, é importante notar que a adaptação de atividades não deve envolver a redução dos conteúdos ensinados aos alunos. O acesso aos conteúdos pode ser facilitado e as atividades podem ser simplificadas sem comprometer o processo de aprendizagem dos alunos.

Dos resultados previamente obtidos destaca-se que a colaboração entre os professores mostrou-se essencial para a inclusão efetiva dos alunos com deficiência. Outro aspecto importante destacado nas análises foi a relevância dos recursos pedagógicos e tecnológicos na promoção da inclusão. O uso de computadores e outras ferramentas adaptadas pode facilitar a aprendizagem e a participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de políticas educacionais que garantam a acessibilidade e a disponibilização de recursos adequados nas escolas, visando o desenvolvimento pleno de todos os estudantes. Em suma, os resultados da pesquisa proporcionam uma compreensão mais aprofundada dos desafios e das possibilidades da educação inclusiva. A partir dessas descobertas, é possível identificar medidas para aprimorar a formação dos professores, fomentar a colaboração entre os docentes, disponibilizar recursos adequados e criar ambientes escolares mais inclusivos. Somente com esforços conjuntos da comunidade escolar, será possível avançar em direção a uma educação que valorize a diversidade e promova o pleno desenvolvimento de cada aluno, independentemente de suas diferenças individuais.

Palavras-chave: Professores do AEE, Segundo professor, Professores auxiliares, educação inclusiva.